

FEIRA CULTURAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES: POSSIBILIDADES E DESAFIOS EDUCATIVOS INTERDISCIPLINARES

SPAZZIANI, Maria de Lourdes; AMARANTE, Mônica Regina Vendrame; SOUZA, Camila Vaz; NISTA, Juliana Chiaramonte; THOMAZ, Samuel; PEDROSA, Flávia Pinho da Cunha; SILVA, Renan Freitas; (IB, Campus de Botucatu); CRUZ, Rosana Teresa de Abreu Dellevedove (E.E.P.S.G. Prof. Francisco Guedelha).EIXO 3: Projetos e Práticas de Formação de Professores.Apoio Financeiro: PIBID/CAPES

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores tem-se tornado alvo de reformas e políticas educacionais no país (BRASIL, 1996, 1997, 1999, 2005) e no mundo (OECD, 2005; UNESCO, 2004). Na década de 1990 o tema “formação continuada de professores” foi foco de poucas pesquisas, por ser considerado um dos temas de menor representatividade na área (ANDRÉ, 1999). A legislação que envolve este tema é recente, data da última publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no. 9394/96 (BRASIL, 1996a).

Gatti e Barreto (2009) apresentam um estudo interessante feito por Bauer (2006) sobre o papel da avaliação nas políticas de formação continuada. Neste trabalho o autor examina os avanços e os limites na utilização dos resultados do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar (Saresp) dos alunos, que é adotado na rede estadual de ensino de São Paulo, para balizar ações de formação continuada de professores das escolas da capital paulista. A Secretaria de Educação do Estado promoveu acesso aos dados da avaliação pelas escolas, conduzindo-as a planejarem processos de formação continuada de seus professores. As diretorias regionais de ensino assumiriam a formação continuada, tendo por orientação os resultados do Saresp. Esta forma de lidar com os mecanismos de desenvolvimento do professor em serviço, teve duplo papel: capacitar escolas e diretorias de ensino sobre os princípios do programa de avaliação utilizado e trabalhar com os indicadores quantitativos e com as interpretações pedagógicas do desempenho dos alunos.

Segundo Bauer (2006, apud GATTI e BARRETO, 2009) a relação avaliação-formação mostrou-se positiva apenas nos casos em que as diretorias regionais tiveram efetivas oportunidades de capacitar os professores e quando esta atividade se articulava no âmbito de um programa

de educação continuada (PEC), que aliava os resultados do Saesp, bem como outras informações como taxas de evasão e repetência, diagnóstico e avaliação das condições e necessidades das escolas sob suas responsabilidades.

Os resultados do estudo acima e outros que enfocam a formação continuada de docentes tem indicado aspectos positivos relacionados a possibilidade dos professores em exercício aprofundarem conhecimentos, terem acesso a informações que propiciam e melhoram sua análise das situações de ensino, realizarem interações com os pares e com os formadores. Os pontos negativos indicam que a formação continuada tem pouca relação com as reais prioridades das escolas atuais. Indicam, também, que os professores não são co-partícipes dos processos de formação. De outro lado, os formadores desconhecem os contextos escolares e as necessidades dos professores da educação básica. Ainda, que os programas de formação não possuam etapas de acompanhamento e apoio sistemático da prática pedagógica dos professores. Estes, por sua vez, sentem dificuldade de relacionar o que foi apresentado no programa com as atividades que realizam no cotidiano escolar. Há descontinuidade das políticas de formação, dificultando a consolidação, ainda que ocorram avanços. E não se cumpre a legislação que garante ao professor acesso à formação continuada (GATTI e BARRETO, 2009).

O desenvolvimento profissional, entendido como formação continuada, é objeto de preocupação dos pesquisadores da área por não haver relação com a formação inicial. Não há uma tradição de compromisso das instituições de ensino superior, responsáveis pela formação inicial, com o acompanhamento, apoio e atualização contínua dos profissionais docentes que elas formam. Há esforços nesse sentido, mas são mais recentes e pontuais.

Gatti e Barreto (2009, p.220), destacam que alguns analistas cobram uma articulação da formação continuada com a inicial, no que tange aos fundamentos teóricos e às orientações pedagógicas. Não é raro encontrar novas teorias sendo ensinadas nos moldes tradicionais de transmissão de conhecimentos, quando o ato de ensinar uma profissão não pode se restringir a ensinar uma teoria, mas exige em complemento o ensinar a pensar, a decidir e a fazer.

Nas Secretarias de Educação dos Municípios (SEM), de maneira geral, a formação continuada de professores é de curta ou média duração. As

modalidades mais representativas são palestras (88%), cursos de 20 a 60 horas (48%), cursos de até 8 horas (41%), Oficinas/workshop (33%), curso de mais de 60 horas (31%), curso de 8 a 20 horas (28%) e outros eventos (17%). Um motivo para a grande incidência da primeira modalidade refere-se à maior disponibilidade de palestras pelas SEM, além da facilidade de sua ocorrência e ao baixo investimento em relação às demais modalidades. Quase a totalidade dos professores revelou-se insatisfeita ou parcialmente satisfeita com relação às ações de formação continuada que realizaram (GALINDO e INFORSATO, 2007).

Quando são questionados a respeito da mudança de prática, após a realização das atividades de formações, de maneira geral, os professores informam que é bem restrita. Embora a incidência seja alta em relação às mudanças parciais na prática docente (82,8%), sabemos da fragilidade do ensino e das práticas escolares. Isso confirma que as ações mais efetivas na formação continuada dos docentes são aquelas que resultam em mudanças significativas na prática do professor, tendo em vista o melhor desempenho dos alunos.

No que se refere a proporcionar mudança total na prática docente, os cursos de 20 a 60 horas receberam a melhor pontuação (10%). Já os cursos com mais de 60 horas não foram tão bem pontuados (5,9%), embora tenham resultado em mudanças parciais (93,1%).

As modalidades formativas, mesmo que acessíveis, não contribuem, significativamente, para uma prática de qualidade, como se supõe.

AS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA E OS PROJETOS COM POTENCIAL INTERDISCIPLINAR

A formação continuada de docentes articulada à formação inicial tem sido um dos desafios de inúmeros programas e projetos. A Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – Capes promove o Programa de Iniciação a Docência – PIBID/Capes junto aos cursos de licenciatura das universidades brasileiras. Este tem objetivado articular a formação inicial e a continuada, por meio da inserção de futuros docentes em escolas de educação básica, sob a supervisão dos docentes da mesma. Ambos recebem bolsas (iniciação a docência para o aluno e de supervisão para o docente). As ações são coordenadas por docentes universitários que orientam atividades e promovem articulação entre universidade e escola básica.

Na Unesp, Campus de Botucatu/SP, as atividades do projeto PIBID “Projeto Interdisciplinar Ciências da Natureza – Campus de Bauru/Botucatu”, iniciado em 2010, tem promovido intervenção em Ciências e Biologia em uma escola pública da cidade. Estas ações fundamentam-se em um esforço conjunto para articular o diagnóstico inicial, feito na comunidade escolar (alunos, docentes e contexto socioambiental do entorno), a Proposta Curricular do Estado de São Paulo e os pressupostos do referido projeto, especialmente no que se refere à interdisciplinaridade e metodologia científica para organização de propostas afinadas com as necessidades próprias de cada série/ano de ensino, em consonância com os temas curriculares.

A intervenção educativa em Ciências e Biologia está ancorada na interdisciplinaridade, e esta é compreendida como uma força-eixo que dá sentido aos atos educativos emanados dos conteúdos disciplinares. Miranda (2006, p.34) aposta na interdisciplinaridade como algo “que não nos deixa recuar, que nos move para a utopia da mudança e da transformação”. Fazenda (1994) indica que o alimento que move um professor interdisciplinar tem um gosto especial no que diz respeito ao conhecer e pesquisar. Ele alimenta-se do mundo e das ideias por meio do olhar atento, da investigação curiosa, da leitura, do contato, dos sentidos. Com isso, transforma e dá significado, nutre. Esse mesmo professor que se alimenta de coragem, ousa ao utilizar novas técnicas e procedimentos de ensino, antes analisados e dosados convenientemente. Não se adapta, transforma; não se contenta, age; não se deixa enganar, erra e aprende. Seus atributos principais são: envolvimento e compromisso. Porém, todo esse comprometimento o faz defrontar-se com obstáculos de ordem institucional, incomodando os que têm a acomodação por propósito. Sua marca é a resistência (FAZENDA, 1999).

Considera-se, nesta perspectiva, que a escola com suas características, necessidades, saberes estabelecidos e interesses é o local privilegiado para a elaboração/reelaboração de conhecimentos. E que precisa ser ouvida e respeitada, enquanto *locus* privilegiado de formação. Freire (1987) indica os temas geradores, que apropriados no contexto escolar devem orientar os projetos pedagógicos de cada instituição, com os diferentes percursos dos profissionais em exercício, suas necessidades formativas e de desenvolvimento pessoal e coletivo. Assim, compreender as especificidades do entorno da escola, produzindo coletivamente propostas que sejam delineadas a partir das expectativas dos sujeitos vivos e interativos que atuam no universo de cada obra escolar é essencial para que produza nos

licenciandos em formação, uma compreensão mais adequada do ambiente escolar e suas características, além de prepará-los para a ação refletida e fundamentada no momento e sua inserção neste meio, como profissionais da Educação.

É na escola que, concretamente, os professores reforçam ou anulam saberes oriundos de sua formação. É no trabalho nas escolas que a maioria dos licenciados acaba por reconhecer que “a teoria na prática é outra”. (BRASIL, 1999, P.7)

Na área Ciências da Natureza há objetivos que transcendem o caráter disciplinar e avançam em direção a uma proposta capaz de responder às necessidades da vida contemporânea e desenvolver a integração entre estes saberes. Esses objetivos envolvem, de um lado, o aprofundamento dos saberes disciplinares em Biologia, Física, Química e Matemática, com procedimentos científicos pertinentes aos seus objetos de estudo, com metas formativas particulares, até mesmo com tratamentos didáticos específicos. De outro lado, envolvem a articulação interdisciplinar desses saberes, propiciada por várias circunstâncias, dentre as quais se destacam os conteúdos tecnológicos e práticos, já presentes junto a cada disciplina, mas particularmente apropriados para serem tratados desde uma perspectiva integradora (BRASIL,1999).

Uma das ações propostas neste projeto, advindas das necessidades da própria escola (alunos, docentes, coordenação e direção) envolveu a realização da Feira Cultural - FC, escolhida como uma forma de promover a articulação entre as diferentes disciplinas e docentes, e com potencial para contribuir para a formação contínua dos docentes.

A Feira Cultural, inserida no contexto da escola, objetiva provocar mudanças no modo de atuar e do vivenciar educativo ali praticado. A própria forma de estruturação das atividades contribui para inserção de dimensões democráticas no fazer pedagógico e nas necessidades de formação dos alunos e dos docentes. As atividades para realização da FC apresentam características que permitirão aos alunos adaptar-se ao mundo variável das ciências, da cultura e da tecnologia e seu impacto no âmbito pessoal, social e econômico. Além de propiciar um método proativo em que os alunos são chamados a solucionar problemas, a realizar investigações, a desenvolver projetos em laboratório de apoio, experiências de campo, instrumentos e técnicas de arte, pintura, entrevistas, contatos com autoridades, entre outras

atividades. Estas atividades são compreendidas como preparação para o exercício da cidadania.

Assim, os ganhos obtidos na realização da FC não são apenas dos licenciandos em formação inicial, mas sim de todo o conjunto escolar e da comunidade ao seu redor. A participação de alunos e docentes da educação básica em atividades extra-aula desperta o gosto pela pesquisa, inspira trabalhos em grupo, incentiva a busca por soluções para problemas reais, favorece a sistematização do conhecimento. É o momento em que os alunos têm a oportunidade de mostrar seu trabalho, seus talentos, enfim, mostrar do que são capazes para a toda a comunidade. Estreitam-se, assim, ainda mais os laços entre escola e comunidade.

Os professores tem a oportunidade de manifestarem, aprofundarem e apresentarem temas relacionados à sua área de conhecimento, que serão articulados e vinculados às novas formas pedagógicas exigidas, tanto para aplicabilidade prática em sala de aula, quanto para o planejamento e avaliação que se exige do professor, contribuindo para sua autoformação.

Os temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996b) possibilitam práticas educativas que implicam em formas globais de trabalho, para as quais os docentes mostram-se despreparados, portanto a interdisciplinaridade é um veículo para o trabalho destes temas na escola, via FC.

Deste modo, podemos entender que as ações de formação continuada via FC podem oferecer situações reais aos docentes, para que estes inovem nas atividades educativas diferenciadas, conheçam os melhores meios de viabilizar seu trabalho e venham a refletir sobre sua prática profissional, etc.

A motivação dos professores, assim como a responsabilidade profissional e a vontade de participar dos processos de formação, está relacionada à aprendizagem do aluno, a quererem modificar e adquirir novas formas de melhorar as aulas e a melhorar sua formação de professor.

A desmotivação dos professores reflete um conjunto de frustrações e experiências formativas negativas. Se se deseja que a formação continuada supere as práticas homogêneas tão exaustivamente identificadas pelos professores e estudiosos da área, é urgente propor novas práticas de formação continuada, que saiam das mesmices teórica e expositiva. Que estas permitam que os professores participem ativamente e reflitam sobre sua função laboral, e, neste sentido, projetos como a FC contribuem para a emergência de práticas diversas, inter-relacionadas às necessidades,

interesses e vocações dos sujeitos envolvidos num certo contexto escolar específico.

As práticas de formação continuada devem ser interligadas com os princípios de um planejamento estratégico, tornando necessário elaborar propostas para o desenvolvimento e a obtenção de resultados que o coletivo da escola deseja e precisa conquistar.

Uma política nacional de formação de professores inicial e continuada, que articule os diversos segmentos sociais responsáveis e envolvidos no processo, pode ser um avanço como resposta à complexidade da questão, desde que aberta à pluralidade nos modelos e a reformulações na dinâmica de sua implementação, como o que está no cerne do programa PIBID/Capes. No dizer de Lessard (2006), uma política de formação no singular, no único, no local, e seu grande desafio é propiciar ações que conciliem eficácia e reflexividade.

Articular ideia de interdisciplinaridade que visa a construção do conhecimento implicado na conexão dos saberes dos sujeitos envolvidos no processo educativo, substituindo disciplinas, fragmentadas em matérias estanques, por formações disciplinares cujos conteúdos se perpassam, se aliam e se complementam, dando origem a novos saberes, a um modelo de formação continuada que precisa ser exercida pelos sujeitos em constante desenvolvimento profissional, é a perspectiva que pode possibilitar avanços à construção de múltiplos conhecimentos advindos das experiências cotidianas dos atores escolares em diálogo com as diferentes disciplinas.

Segundo Severino (1986) na interdisciplinaridade, o principal no conhecimento não é o seu resultado, mas sim o seu processo. O aprendizado é fruto de uma construção histórica, realizada por um sujeito coletivo, o qual somente se efetivará no âmbito da totalidade.

Ferretti (1987) destaca dois aspectos para a formação de uma equipe interdisciplinar: a dimensão política, que segundo o autor, está presente quando os interesses e necessidades da comunidade são explicitados com clareza pela equipe educativa, e para tanto, é necessário submetê-los a criteriosa análise político-econômico-cultural, elaborar uma séria reflexão educacional sobre ela e transformar essa reflexão numa proposta pedagógica; e a concepção da totalidade, que deve basear-se na visão de mundo, da ciência, da educação e que seja coerente com os propósitos mais reais e necessários da população que frequenta a escola pública. Assim, o pensar e agir coletivo pela equipe de educadores e outros profissionais e

pessoas da comunidade envolvidas, dão sentido a equipe interdisciplinar, com caráter político e técnico. E compreender a escola com totalidade implica, portanto, concebê-la em relação não acabada, não cristalizada, numa sociedade em movimento, constituída, uma e outra por seres inacabados.

Neste sentido o trabalho interdisciplinar é absolutamente necessário na escola porque significa a contribuição do conhecimento diversificado para a produção de sínteses unificadoras.

OBJETIVO

Este artigo investiga a contribuição do envolvimento de docentes de diferentes disciplinas na Feira Cultural, originada no projeto PIBID/Capes/Unesp, para promover práticas interdisciplinares e desenvolvimento profissional docente.

METODOLOGIA

Utilizou-se como procedimento de pesquisa a observação das reuniões em que foram planejadas as atividades da Feira cultural e as entrevistas com docentes. Os dados foram organizados, classificados e analisados, levando-se em conta os registros em diário de campo, os discursos nas entrevistas e nas reuniões.

RESULTADOS

Houve a participação efetiva de sete docentes na FC, responsáveis pelas disciplinas de Português (três), Geografia (1), Ciências/Biologia (1), Matemática/Física (1) e Inglês (1). Este dado foi considerado relevante no contexto da referida escola, que nunca havia produzido uma atividade desta natureza.

Os docentes incentivados pelo desenvolvimento do projeto PIBID/Capes/Unesp mobilizaram-se para desenvolver atividades para a realização da Feira Cultural junto aos alunos da educação básica.

A preparação das atividades para a FC envolveu, em geral, as seguintes etapas: a) Levantamento dos conceitos prévios dos alunos acerca do tema em questão, abordado no desenvolvimento de um determinado projeto ou plano de aula; b) Sistematização dos conceitos prévios dos alunos e proposição de atividades específicas, pelo professor, com a utilização de vídeos, dinâmicas de grupo, experimentos e outros materiais disponíveis; c) Proposição de elaboração de um instrumento de registro coletivo acerca das

reformulações conceituais realizadas pelos alunos; d) Seleção e desenvolvimento de um subtema na área disciplinar que dialogasse com o tema central da Feira Cultural “Saúde e Energia”. Este foi indicado a partir do diagnóstico realizado junto à comunidade escolar e das proposições curriculares, especialmente da área de Ciências e Biologia.

Foram organizados painéis, maquetes, experimentos, apresentação musical e de dança, espetáculo teatral, palestras, distribuição de mudas de árvores, entre outras atividades. Desde a concepção da FC, a montagem das atividades, a recepção dos visitantes e a desmontagem do evento contou com a participação ativa dos discentes de todas as classes, de vários docentes, da coordenação e direção da escola, dos bolsistas e orientadores do projeto PIBID/Capes/Unesp.

Os professores manifestaram necessidade de apresentar metodologias diferenciadas a que normalmente usam em sua área de conhecimento e vinculadas a novas formas do fazer educativo, contribuindo para sua autoformação.

Os docentes entrevistados afirmam que a FC propiciou o diálogo entre as diferentes disciplinas. Para a seleção do subtema de sua área específica, discutiram entre si para ter clareza da articulação com o tema geral e como envolver os grupos de alunos das diversas classes.

Vejamos alguns trechos das entrevistas que destacam a questão da interdisciplinaridade e a articulação das diferentes disciplinas:

Na feira, trabalhamos a interdisciplinaridade...as disciplinas: Português, Matemática, Geografia, Inglês, Redação, Ciências e Biologia trabalharam em conjunto. (Prof.C/B)
Interdisciplinaridade e a interação dos alunos com as aulas práticas favoreceram o aprendizado. (Prof.Geo)
Permitiu a prática interdisciplinar entre os professores, contribuindo com a aprendizagem dos alunos (Prof. Ing)
A feira foi um evento que proporcionou uma integração não só entre as minhas salas como também com os demais colegas. (Prof.Port.2)
A feira teve caráter multidisciplinar, interdisciplinar e com temas transversais. (Prof. Mat./Fis)

Os docentes destacam a interdisciplinaridade, especialmente pela possibilidade de construção de conhecimentos advindos das experiências cotidianas dos atores escolares em diálogo com as diferentes disciplinas.

O tema articulador da feira ‘Saúde e Energia’, advindo da área Ciências da Natureza, apresenta a necessidade de enfoque que transcende o caráter disciplinar e avança em direção a uma proposta, capaz de responder às

necessidades da vida contemporânea e de desenvolver a integração entre estes saberes.

O desenvolvimento profissional docente propiciado pela realização da FC, segundo os professores entrevistados, é resultado da participação e engajamento dos alunos.

... senti quão gratificante é ver os alunos colocarem em prática o que aprenderam na teoria.(Prof.C/B)

FC favorece, de um modo prático e lúdico, a aprendizagem dos alunos. (Prof. Port.1)

Foi muito importante no processo de formação, pois descobri em alguns alunos talentos que nunca havia imaginado, dentro e durante as minhas aulas. (Prof. Ing)

Deu oportunidade de compartilhar experiências com meus alunos. (Prof.Mat/Fis)

Durante o período de preparação da FC percebi a dedicação de alguns alunos que apresentavam dificuldades em sala de aula e que participaram com alegria e dedicação da dança e do teatro. Isso me fez pensar em novas metodologias de trabalho. (Prof. Port.3)

Como apontou Lessard (2006), a formação continuada não pode orientar-se por tendências prescritivas padronizadas. O singular, o único, o local é seu grande desafio, propiciando ações de aprimoramento docente que conciliem eficácia e reflexividade no fazer educativo, cujo principal objetivo é o promover o aprendizado dos alunos.

As atividades de formação continuada devem estar inseridas no processo cotidiano do trabalho docente e dos projetos pedagógicos inseridos no contexto escolar. Essas ações interligadas no projeto político pedagógico, devem ser norteadoras do desenvolvimento profissional e os agentes externos. Parceiros como universidades e outras agências formadoras, devem propor articulações ao que já está no horizonte do processo educativo, sendo necessário tanto o desenvolvimento no nível de elaboração das propostas, quanto o dos resultados que desejamos conquistar.

A experiência da FC no contexto da escola enfocada revela, que a política de formação inicial e continuada de professores que articule os diversos segmentos sociais, responsáveis e envolvidos no processo pode ser um avanço como resposta à complexidade da questão, desde que aberta à pluralidade nos modelos e a reformulações na dinâmica de sua implementação, como o que está no cerne do programa PIBID/Capes.

A aproximação dos estagiários da área de Ciências Biológicas com os docentes das demais disciplinas da educação básica, para o desenvolvimento

da FC, possibilitou o diálogo mais aprofundado com a dinâmica escolar e com as especificidades de outras áreas curriculares, favorecendo o desenvolvimento de articulação entre as disciplinas.

Outro dado significativo, presente no discurso dos docentes, foi perceberem a motivação dos alunos da escola, especialmente dos mais difíceis de lidar no contexto das aulas tradicionais. Estes parecem que foram inspirados pela dinâmica dos trabalhos para FC de cada docente, e dedicaram-se à busca do conhecimento e da oportunidade de mostrar seu trabalho, seus talentos a toda comunidade. Os alunos sentiram-se muito motivados a realizar, na prática, o que elaboraram nas aulas expositivas, mostrando a importância desse tipo de atividade na relação entre a sala de aula e o mundo.

Foi consensual que a data escolhida para a realização do evento não foi a melhor, devido ao curto tempo de preparação das atividades e a época de final de bimestre, sempre conturbada. No entanto, todos afirmaram interesse em participar da FC em 2011 e preocupação em melhorar o evento, especialmente em sensibilizar toda a comunidade para participar, visto que a Feira é uma atividade cultural de grande importância a todos.

CONCLUSÕES

A Feira Cultural propiciada pelo projeto PIBID/Capes/Unesp, segundo os docentes envolvidos, promoveu o fortalecimento da ação pedagógica, a implementação de práticas de ensino de forma multi e interdisciplinar e o trabalho coletivo de forma real e integrada.

O desenvolvimento profissional docente revelou-se pela interação entre os professores e a articulação dos saberes, propiciando oportunidade de repensar e introduzir conteúdos e metodologias de ensino mais significativas e com possibilidades de manifestação via Feira Cultural daquilo que estão e podem produzir em sala de aula.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, M. et al. Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. Educação e Sociedade. Campinas. Ano 20, n. 68, p. 301-309, dez. 1999.
- BAUER, A. Usos dos resultados do SARESP: o papel da avaliação nas políticas de formação docente. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996a.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1996b.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de educação Fundamental. Referenciais para Formação de Professores. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da educação Básica. Orientações Gerais para Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica. Brasília, 2005.

BRASIL. Resolução n.3 de 8 de outubro de 1997. Fixa diretrizes para o Novo Plano de Carreira e de Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Brasília, 1997.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa. Campinas: Papyrus, 1994.

_____. Os lugares dos sujeitos na pesquisas sobre interdisciplinaridade. In: TRINDADE, V.; FAZENDA, I.; LINHARES, C. (Org.). Os lugares dos sujeitos nas pesquisas educativas. Campo Grande: Editora UFMS, 1999.

FERRETTI, Celso João. Equipe Interdisciplinar. Educação e Ideologia. Educação & Sociedade, 1987,26,105-120.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Cortez, 1987.

GATTI, B.A. e BARRETO, E.S.S. Professores do Brasil: impasses e desafios . Brasília: UNESCO, 2009

GALINDO, C. J. e INFORSATO, E. C. Manifestações de necessidades de formação continuada por professores do 1º ciclo do ensino fundamental. Anped, 2007. (GT08- Formação de professores)

LESSARD, C. A universidade e a formação profissional dos docentes: novos questionamentos. Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94,2006.

MIRANDA, R. G. Um olhar interdisciplinar para o ser- educador/ *Olhar* de professor. Ponta Grossa, 9 (1) :113-118, 2006.

OECD. Teachers Matter: attracting, developing and retaining effective teachers. Overview. In: Education and training policy. OECD, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU,1986.

UNESCO. O PERFIL dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo: Moderna, 2004.